



miguilim

revista eletrônica do netli

volume 8, número 3, set.-dez. 2019

O ASPECTO IMPERFECTIVO CONTÍNUO NO PRESENTE E SUAS REALIZAÇÕES MORFOLÓGICAS NO FRANCÊS PARISIENSE



THE CONTINUOUS ASPECT IN THE PRESENT TENSE AND ITS MORPHOLOGICAL REALIZATIONS IN PARISIAN FRENCH

Sabrina Gomes da Silva MOREIRA
Adriana Leitão MARTINS

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 30/06/2019 • APROVADO EM 03/01/2020

Resumo

De maneira geral, este estudo busca contribuir para a investigação acerca das realizações do aspecto imperfectivo contínuo nas línguas naturais. O objetivo específico deste artigo é investigar a realização morfológica do imperfectivo contínuo associado ao presente no francês parisiense, considerando-se os diferentes tipos de verbo. A hipótese é a de que essa realização é feita exclusivamente pela morfologia não progressiva – o presente simples. A análise de um corpus de fala espontânea revelou que, de 1413 realizações do imperfectivo contínuo no presente, duas foram com a morfologia progressiva – “*être en train de*” + infinitivo –, ambas

com verbos de atividade. Logo, a hipótese foi refutada. Discutimos que a baixa incidência da morfologia progressiva no francês pode ser motivada pelo seu grau de gramaticalização.

Abstract

In general, this study intends to contribute to the research about the continuous aspect realizations in the natural languages. Specifically, the aim of this article is to investigate the realization of the continuous aspect related to the present tense in Parisian French, considering different verb types. The hypothesis is that this realization is made exclusively by the non-progressive morphology – the simple present. The analysis of a spontaneous speech corpus revealed that, among 1413 realizations of the continuous aspect in the present, two of them were with the progressive morphology – “*être en train de*” + infinitive –, both with activity verbs. Therefore, the hypothesis has been refuted. We discuss that the low incidence of the progressive morphology in French could be motivated by its degree of grammaticalization.

Entradas para indexação

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto. Imperfectivo contínuo. Realização morfológica. Francês.

KEYWORDS: Aspect. Continuous imperfective. Morphological realization. French.

Texto integral

Introdução

Segundo Comrie (1976, p. 3), pode-se chamar de aspecto os diferentes modos de se visualizar a composição temporal interna de uma situação. Essa noção pode ser veiculada de duas maneiras: através da morfologia verbal, classificada como aspecto gramatical, ou pela semântica interna dos verbos e/ou dos demais itens lexicais que compõem a sentença, classificada como aspecto semântico. No que se refere ao aspecto gramatical, Comrie (1976, p. 16-40) postula dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfectivo. Este ainda pode ser subdividido em habitual e contínuo, sendo o último referente a uma situação em andamento. No que se refere ao aspecto semântico, Vendler (1967, p. 106) estabelece quatro tipos de verbo: estados, atividades, processos culminados e culminações.

De maneira geral, este estudo busca contribuir para a investigação acerca das realizações do aspecto imperfectivo contínuo nas línguas. Mais especificamente, pretendeu-se investigar as diferentes realizações morfológicas utilizadas no francês parisiense para veicular o aspecto imperfectivo contínuo combinado ao tempo presente considerando-se os diferentes tipos de verbo, de acordo com a classificação de Vendler (1967). A hipótese que foi considerada era a de que o imperfectivo contínuo combinado ao tempo presente era expresso no francês parisiense exclusivamente pela morfologia não progressiva, ou seja, pelo

presente simples. A motivação para formulação de tal hipótese está alicerçada no fato de que há autores como Comrie (1976) e Navakova (2001), que postulam que essa seria a morfologia que expressa o aspecto imperfectivo contínuo no presente.

Assim sendo, este artigo está organizado da seguinte maneira: na seção (1), discorreremos sobre a categoria linguística de aspecto, voltando-nos mais especificamente para a expressão do aspecto imperfectivo contínuo no francês; na seção (2), apresentaremos a metodologia utilizada neste trabalho; na seção (3), mostraremos os resultados obtidos neste estudo; na seção (4), apresentaremos a discussão dos resultados e, na seção (5), serão expostas as considerações finais.

1 Aspecto

Tempo e aspecto são comumente relacionados na literatura por serem ambos marcadores de temporalidade do verbo. Contudo, apesar de ambos marcarem temporalidade, tempo é uma categoria linguística dêitica e aspecto, uma categoria linguística não dêitica.

Como brevemente apresentado na introdução, no que se refere a aspecto, pode-se interpretar as noções aspectuais de duas maneiras: semanticamente ou gramaticalmente. Com relação ao aspecto semântico, pode-se dizer que tal aspecto é indicado pelos traços semânticos inerentes às raízes verbais, argumentos e/ou adjuntos. Ao se estudar aspecto semântico, observa-se que, na literatura, se usa comumente a classificação verbal de Vendler (1967, p. 106). Tal autor propôs 4 (quatro) tipos de verbo, que são caracterizados de acordo com o que neste estudo se entende por aspecto semântico: atividade (como “correr”), estado (como “amar”), processo culminado (como “comer uma maçã”) e culminação (como “achar uma chave”)¹.

Smith (1991), que se baseia na classificação de Vendler (1967) para classificar os tipos de verbo, propõe que todas as línguas possuem distinções semânticas importantes no que diz respeito ao aspecto inerente ao significado dos verbos e/ou seus complementos e adjuntos, sendo elas: (i) a estaticidade *versus* a dinamicidade; (ii) a telicidade *versus* a atelicidade e (iii) a pontualidade *versus* a duratividade (cf. Comrie, 1976). Sendo assim, segundo Smith (1991), os tipos de verbo são caracterizados por três traços distintivos e cada um deles possui dois valores, sendo respectivamente o de positivo [+] ou negativo [-], a saber: [+/- estativo], [+/- durativo] e [+/- télico].

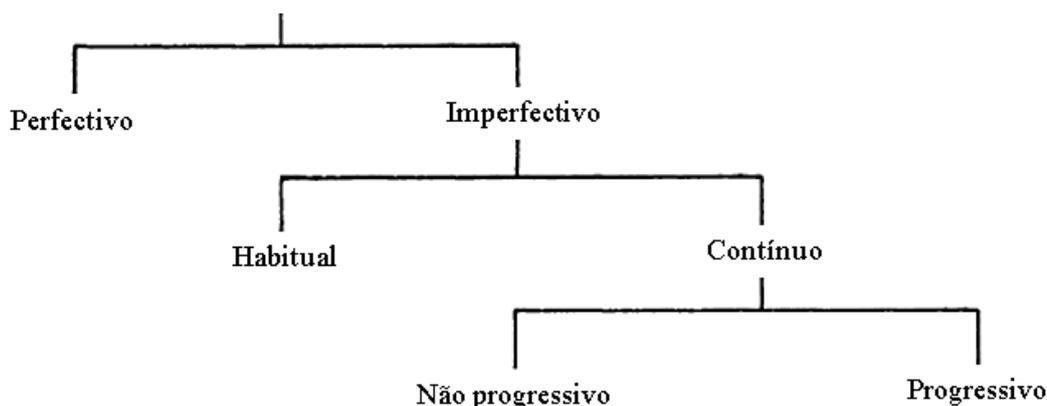
Ao se considerar os traços propostos por Smith (1991) e relacionando-os com os tipos de verbo já descritos por Vendler (1967), pode-se dizer que: (i) verbos de atividade, que se referem a situações dinâmicas que possuem estágios sucessivos homogêneos e um ponto final arbitrário, possuem os traços [- estativo], [+ durativo] e [- télico]; (ii) verbos de estado, que se referem a situações estáticas que podem acontecer por um momento ou intervalo, possuem os traços [+ estativo] e [+ durativo]²; (iii) verbos de processo culminado, que se referem a situações que são constituídas de estágios sucessivos heterogêneos de um processo com um ponto final esperado, possuem os traços [- estativo], [+durativo]

e [+ télico] e (iv) verbos de culminação, que se referem a situações instantâneas e geralmente caracterizam uma mudança de estado, possuem os traços [- estativo], [- durativo] e [+ télico].

Em estudos mais recentes, como o de Provôt, Desclés e Vinzerich (2010), pode-se considerar três noções aspectuais de base que são, respectivamente: (i) estado, (ii) evento e (iii) processo. Para os autores, tais noções aspectuais seriam realizadas de diferentes maneiras de intervalos e instantes. Com relação às noções aspectuais citadas pelos autores, pode-se dizer que:

- i. Quando uma situação se apresenta como estável ou estabilizada pelo enunciador, ela possui as propriedades aspectuais de um **estado**, como por exemplo “*Piere est riche*” (Pierre é rico) / “*Pierre est maintenant devenu riche*” (Pierre se tornou rico agora), que, segundo os autores, são realizadas no momento de um intervalo de tempo cujas fronteiras são necessariamente excluídas, ou seja, esse intervalo é aberto.
- ii. Quando uma situação se apresenta como um **evento**, como por exemplo, “*Pierre fut riche*” (Pierre foi rico), o evento é realizado sobre um intervalo fechado que engloba uma descontinuidade inicial e final, ou seja, tem um começo e um fim.
- iii. Quando uma situação se apresenta em sua evolução interna, seu valor aspectual é de um **processo** (não acabado), por exemplo, “*Pierre devient riche*” (Pierre está se tornando rico), que é realizado em um intervalo de tempo com uma fronteira fechada à esquerda, que indica a descontinuidade do processo, e uma fronteira aberta à direita, que indica a continuidade do processo.

No que tange ao aspecto que é veiculado comumente pela morfologia verbal, ou seja, o aspecto gramatical, Comrie (1976, p. 16-40) distingue dois tipos fundamentais nas línguas: o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo expressa uma situação vista como um todo, não sendo destacadas as possíveis fases que a compõem. O aspecto imperfectivo, por sua vez, expressa essencialmente as fases internas da situação. Segundo Comrie (1976, p.25), muitas línguas possuem apenas uma categoria para expressar a imperfectividade, porém há línguas em que a imperfectividade é subdividida em um número distinto de categorias. Ainda há outras línguas em que cada categoria corresponde a uma parte de um significado da imperfectividade. Para esquematizar as diferentes distinções aspectuais gramaticais por entre as línguas, Comrie (1976, p.25) elabora um esquema que será apresentado no Esquema (1):



Esquema 1. Distinções aspectuais propostas por Comrie (1976, p. 25)

Para exemplificar tais distinções aspectuais, pode-se observar os exemplos a seguir nas sentenças em (1).

1.
 - (a) Maria amou João.
 - (b) Maria amava João.

Ao observar as sentenças em (1a) e (1b), podemos notar que, em relação à categoria linguística de tempo, ambas possuem a mesma relação: as sentenças estão no passado. Contudo, a sentença em (1a) se difere da sentença em (1b) em relação ao aspecto gramatical. Em (1a), a situação é vista como um bloco fechado no tempo, o que se pode chamar de aspecto perfectivo. Já em (1b), pode-se notar que a situação é vista como um período estendido de tempo, o que se pode chamar de aspecto imperfectivo.

O aspecto imperfectivo pode ser dividido em habitual e contínuo, conforme pode ser observado no Esquema 1. O aspecto imperfectivo habitual, como o nome já diz, se refere a situações habituais, que podem ser vistas como situações típicas de todo um período estendido de tempo, ao invés de serem situações acidentais. O aspecto imperfectivo contínuo refere-se ao fato de a situação estar em andamento durante um período de tempo. Para exemplificar essa oposição aspectual, observemos o conjunto de sentenças em (2).

2.
 - (a) Maria lê diariamente.
 - (b) Maria lê agora.
 - (c) Maria está lendo.

No exemplo em (2a), nota-se que o uso do verbo combinado ao advérbio explicita um hábito; logo, essa sentença veicula o aspecto imperfectivo habitual. As sentenças em (2b) e (2c), por sua vez, são exemplos de sentenças que veiculam o aspecto imperfectivo contínuo. Em (2b), a ideia de continuidade é expressa através de uma morfologia não progressiva, ou seja, o verbo conjugado no presente simples, e do advérbio “agora”. Já em (2c), a noção de continuidade é expressa através de uma morfologia progressiva, ou seja, a perífrase verbal formada por “estar” + verbo principal no gerúndio. Como sugerem os exemplos em (2b) e (2c), no português do Brasil, a veiculação da noção de imperfectivo contínuo realizada pela morfologia não progressiva, como em (2b), depende do suporte do advérbio/expressão adverbial.

Tendo em vista que este estudo se volta para a análise de um fenômeno aspectual na língua francesa, a próxima seção tratará especificamente das realizações morfológicas do fenômeno aspectual em questão nessa língua.

1.2 As realizações morfológicas do aspecto imperfectivo contínuo no tempo presente no francês

Como já apresentado, o aspecto imperfectivo contínuo refere-se a uma situação em andamento, podendo ser expresso por meio de uma morfologia não-progressiva ou progressiva (conferir Esquema 1). Em se tratando da realização morfológica desse aspecto no francês, língua que é o objeto de estudo e análise deste trabalho, autores como Navakova (2001) e Kragh e Schøsler (2015) postulam que esse aspecto, quando combinado ao tempo presente, pode ser realizado pelo presente simples, tido aqui como uma morfologia não progressiva do francês. Manuais de bom uso da língua francesa como o *Le bon usage*, desenvolvido por Grevisse (1959), e, mais modernamente, gramáticas descritivas como a *Grammaire expliquée du français*, desenvolvida por Poisson-Quinton, Mimran e Mahéo-Le Coadic (2002), reconhecem que há uma perífrase formada pela expressão “être en train de” + verbo principal no infinitivo usada para denotar que uma ação está no seu curso, considerada neste estudo a morfologia progressiva para a expressão do aspecto imperfectivo contínuo no francês.

Com relação ao presente simples, Provôt, Desclés e Vinzerich (2010, p.7) indicam que o seu emprego pode denotar uma descrição de um processo ou de um estado em curso, que pode fazer referência a uma situação não concomitante ou concomitante temporalmente a outro ponto no tempo do mundo externo, a saber, o momento da fala. Os autores exemplificam essa assertiva, respectivamente, através dos exemplos em (3a) e (3b).

3.

(a) *Je mange.*

‘Eu como.’³

(b) *Chut! Les enfants dorment!*

No exemplo ilustrado em (3a), observa-se que a ação de comer pode ocorrer no momento da enunciação, ou seja, é um processo no tempo presente, mas a sua sincronização entre o processo e o momento da fala não é explícita ou necessária. No exemplo ilustrado em (3b), no momento da enunciação dessa sentença, o processo expresso é concomitante ao ato da enunciação, que se relaciona a uma sincronização entre o processo que está em curso e o momento da fala, sendo a interjeição “*Chut!*” responsável por reforçar essa ideia de sincronismo.

Com relação à morfologia progressiva do francês, ou seja, a perífrase “*être en train de*” + infinitivo, Do-Hurinville (2007, p. 32), apoiando-se no *Dictionnaire historique de la langue française*, advoga que, desde o século XVI, a palavra “*train*” (trem) dentro da expressão “*en train de*” significa “uma ação em curso, em movimento, em curso de execução ou em boa disposição física”. Gougenhein (1929, p.62 citado em Do-Hurinville, 2007, p.32) destaca que houve um reconhecimento lento da perífrase “*être en train de*” + infinitivo pela *Académie Française* e somente em meados do século XIX que essa perífrase seria reconhecida como veiculadora do aspecto imperfectivo contínuo⁵.

Pusch (2003, p. 503 citado em Do-Hurinville, 2007, p. 34) explicita que o fato de o aspecto imperfectivo contínuo poder ser expresso em francês através de construções perifrásticas e não por meio de uma morfologia flexional constitui em si um sinal de gramaticalização reduzida, pois a palavra “*train*” (trem) perdeu toda espécie de valor próprio e tornou-se uma partícula gramatical que, dentro de uma perífrase, indica o aspecto imperfectivo contínuo. Nesse caso, constata-se um processo de gramaticalização completo do lexema “*train*” até chegar à forma gramatical “*en train de*”, dado que essa forma gramatical (i) não pode ser seguida de nomes, (ii) é somente compatível com verbos e (iii) somente é usada para veicular o aspecto imperfectivo contínuo (cf. Do-Hurinville, 2007). Do-Hurinville (2007, p. 34) acredita que tal palavra tenha chegado ao último grau de gramaticalização intitulado como “convencionalização”⁶. Para exemplificar que a palavra “*train*” perdeu totalmente seu valor semântico original na expressão “*en train de*”, Do-Hurinville (2007, p. 34) usa a sentença “*Le train est en train de partir*” (O trem está partindo) em que o substantivo “*train*” coexiste com a expressão “*en train de*” sem causar ambiguidade. Além disso, é interessante destacar que a atribuição progressiva de um papel gramatical a palavras autônomas existe provavelmente em todas as línguas⁷.

Segundo Desclés (1991, p. 181), a perífrase “*être en train de*” + infinitivo é um indicador de processos. Quando tal perífrase é utilizada no tempo presente, ela confere um caráter dinâmico ao verbo a que se associa. Observando os exemplos em (4) retirados de Do-Hurinville (2007, p. 34-36), pode-se dizer que tal perífrase deverá ser compatível com classes verbais que possuam o traço [+dinâmico], como os verbos de atividade, de processo culminado e de culminação, nos exemplos em (4a), (4b) e (4c), respectivamente, e incompatível com os verbos de estado, como no exemplo em (4d).

4.

(a) *Paul est en train de travailler.*

‘Paulo está trabalhando.’

(b) *Paul est en train de dessiner un oiseau.*

‘Paulo está desenhando um pássaro.’

(c) *Paul est en train de trouver une solution*⁸.

‘Paulo está encontrando uma solução.’

(d) **Paul est en train d’avoir des yeux verts.*

‘Paulo está tendo os olhos verdes.’

Comrie (1976), embora admita a existência de uma morfologia progressiva específica para a expressão do aspecto imperfectivo contínuo no francês, reconhece que ela é pouco usada. Logo, para esse autor, uma sentença como “*Jean est en train de courir*” (João está correndo) será normalmente expressa como “*Jean court*” (João corre). Considerando ambas as possibilidades de realização do aspecto imperfectivo contínuo no francês descritas nesta seção, o objetivo deste estudo é investigar as diferentes realizações morfológicas utilizadas no francês parisiense para veicular o aspecto imperfectivo contínuo combinado ao tempo presente considerando-se os diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967).

Diante disso, destaca-se como motivação deste trabalho a investigação mais aprofundada do uso de ambas as morfologias (progressiva e não progressiva) na fala espontânea de falantes nativos do francês de Paris. Pretende-se observar, portanto, se há no francês parisiense atual uma preferência dos falantes por uma determinada morfologia para a expressão do aspecto imperfectivo contínuo, ou ainda se haveria algum contexto aspectual-semântico que possa determinar o uso exclusivo de determinada morfologia nessa língua.

2 Metodologia

A metodologia consistiu na análise de um recorte de três horas de fala espontânea do corpus linguístico CFPP2000 (*Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000*), transcrito e disponibilizado em uma plataforma online e de livre acesso pela Université Paris 3 Sorbonne Nouvelle, intitulado em sua totalidade como “*Discours sur la ville*”. O corpus linguístico usado para a análise dos dados deste estudo pode ser acessado através do link <http://cfpp2000.univ-paris3.fr/> e foi produzido por Rosoff et al. (2012).

Sobre as transcrições, trata-se de entrevistas com registros informais sobre o cotidiano dos informantes nos principais bairros de Paris. Foram analisadas as falas de três indivíduos nascidos e criados em Paris: (i) Raphaël Larivière, 20 anos, com ensino superior em andamento; (ii) Mathieu Ronsier, 28 anos, com ensino superior completo e (iii) Catherine Ménard, 36 anos, com ensino superior completo. Tais nomes são correspondentes aos utilizados no *corpus* consultado, porém são fictícios.

A escolha por estes informantes deveu-se ao fato de todos terem um perfil semelhante em termos de idade e escolaridade. Além disso, as entrevistas desses três indivíduos tinham uma extensão média similar, sendo as três horas de análise correspondentes a uma hora de gravação de cada um dos informantes. Sabe-se que a seleção dos três informantes com um perfil específico aqui citados não esgota a multiplicidade de realizações que talvez possam ser identificadas no francês parisiense. No entanto, optamos por fazer um recorte, a fim de promover uma análise viável, tendo em vista que na amostra de três horas (como ficará claro no capítulo de resultados), já era possível identificar um quantitativo bastante expressivo de realizações para a análise do aspecto imperfectivo contínuo no presente.

Cada ocorrência do aspecto imperfectivo contínuo foi analisada com base no contexto e expressões adverbiais associadas às morfologias progressivas e não progressivas que eram usadas pelos falantes para descrever as situações em curso no tempo presente.

3 Resultados

Dentro do recorte de três horas de fala espontânea analisadas, encontramos 130 verbos distintos que veiculavam o aspecto imperfectivo contínuo no presente, com um total de 1413 realizações de verbos veiculando tal aspecto. Dentre essas realizações verbais, aproximadamente 99,85% desse valor, que corresponde a 1411 realizações verbais, foram expressas com a morfologia não progressiva, e aproximadamente 0,15%, que corresponde a duas realizações verbais, foram expressas com a morfologia progressiva. Tais resultados podem ser observados no gráfico 1.

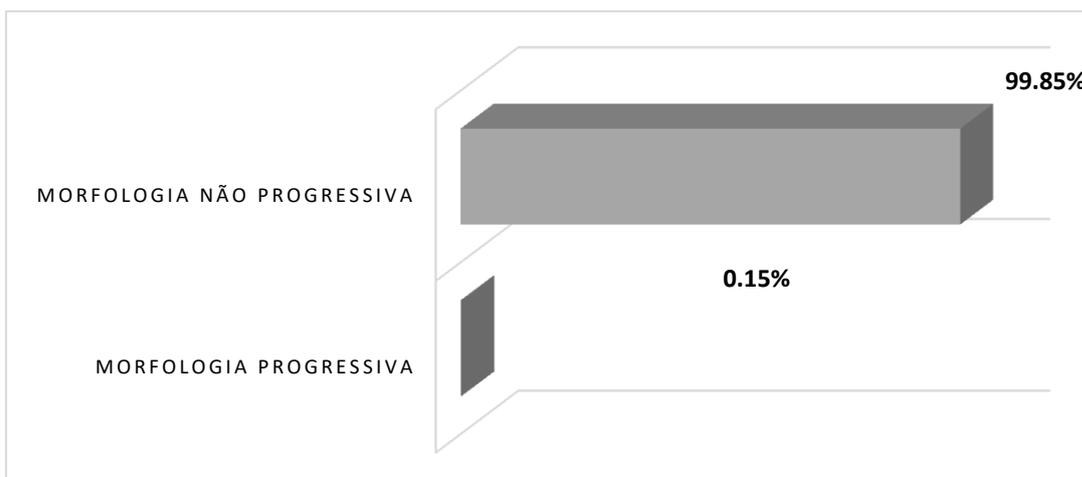


Gráfico 1. Realizações de imperfeito contínuo pelas morfologias progressiva e não progressiva.

Ao relacionar os resultados obtidos aos diferentes tipos de verbo estabelecidos por Vendler (1967), observa-se que os verbos veiculando o aspecto imperfeito contínuo que obtiveram o maior número de ocorrências foram os verbos de estado e os que obtiveram o menor número de ocorrências foram os verbos de processo culminado, como pode-se observar no gráfico 2, o qual apresenta o índice percentual das realizações de cada tipo de verbo veiculando o aspecto imperfeito contínuo, considerando ambas as morfologias.

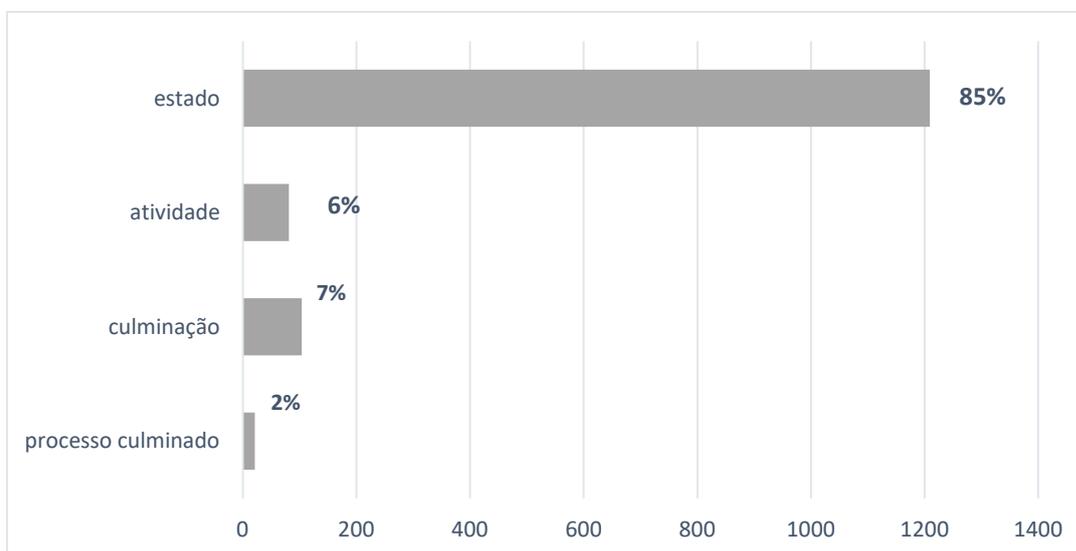


Gráfico 2. Realizações de imperfeito contínuo pelos diferentes tipos de verbo propostos por Vendler (1967).

Diante desses resultados, vale a pena ainda destacar que a realização de verbos com a morfologia progressiva veiculando o aspecto imperfeito contínuo só foi observada com verbos de atividade. Para uma melhor análise desses verbos, elaboramos o gráfico 3, no qual organizamos apenas os verbos de atividade de

acordo com o número de realizações e as ocorrências encontradas por meio das morfologias progressiva e não progressiva.

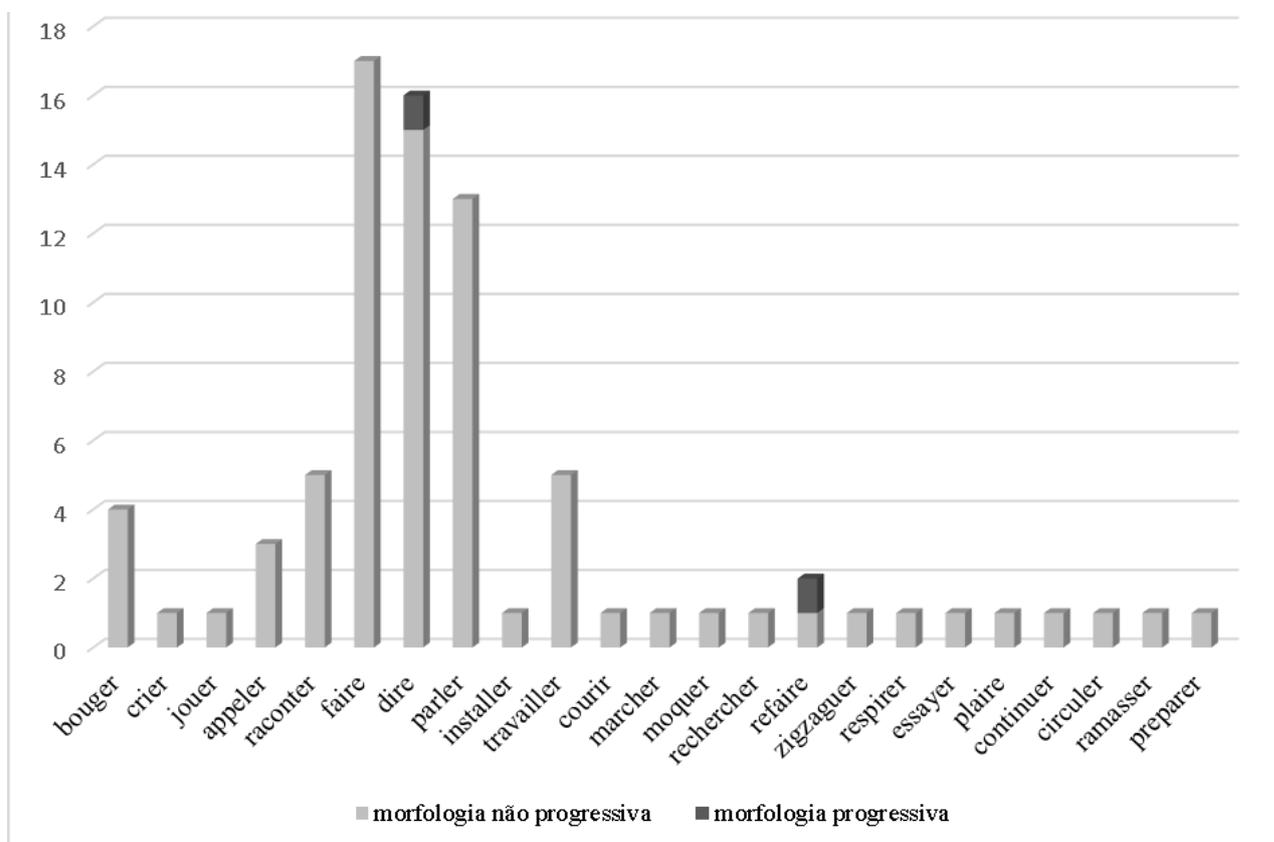


Gráfico 3. Verbo de atividade veiculando imperfeito contínuo com as morfologias progressiva e não progressiva.

Sobre os dois únicos verbos que foram realizados com a morfologia progressiva dispostos no gráfico 3, pudemos observar que: (i) o verbo “*dire*” (dizer) foi um dos verbos de atividade veiculando o aspecto imperfeito contínuo mais encontrados na amostra analisada e tal verbo foi muito mais realizado com a morfologia não progressiva; e (ii) o verbo “*refaire*” (refazer) possui uma ligação semântica muito forte (sendo um verbo derivado) com o verbo “*faire*” (fazer), que foi o verbo de atividade veiculando o aspecto imperfeito contínuo mais encontrado na amostra analisada e este verbo foi muito mais realizado com a morfologia não progressiva.

A título de exemplificação, trazemos algumas sentenças retiradas do corpus CFPP2000 que apresentam alguns verbos encontrados durante a análise realizados por meio da morfologia não progressiva – exemplos em (5) – e, além disso, também trazemos as sentenças que possuem as duas únicas realizações encontradas por meio da morfologia progressiva – exemplos em (6).

5.

- Raphaël Larivière, 20 anos:

(a) *vous faites médecine, vous n'avez à aucun moment pensé faire des lettres ?*

'Você faz/está fazendo medicina, em nenhum momento pensou em fazer letras?'

(b) *avec cet argent là j'me paie maintenant quasiment tout*

'Com esse dinheiro aí eu pago/estou pagando agora quase tudo para mim'

(c) *c'est parce que j' vis à Paris que j' dis ça*

'É porque eu vivo/estou vivendo em Paris que eu digo isso'

- Mathieu Rosier, 28 anos:

(d) *en face de là où j'habite maintenant*

'Em frente de lá onde eu moro/estou morando agora'

- Catherine Ménard, 36 anos:

(e) *maintenant (mm mm mm) enfin + j'trouve que ça ouvre vraiment le le (mm mm) quartier*

'Agora eu acho que isso abre/está abrindo verdadeiramente o bairro'

6.

- Raphaël Larivière, 20 anos:

(a) *donc là il est en train de tout refaire bah*

'Então, ele está refazendo tudo'

- Mathieu Rosier, 28 anos:

(b) *tu n'es pas en train de me dire que ce qu'elle te disait était fascinant*

'Você não está me dizendo que o que ela te dizia era fascinante'

4 Discussão

Nesta seção, primeiramente, destacamos a alta produtividade da morfologia não progressiva (o presente simples) para a expressão do aspecto imperfectivo contínuo contra a baixa produtividade da morfologia progressiva (a perífrase verbal formada por “*être en train de*” + verbo principal no infinitivo) observada em nossos dados. Comrie (1976) postula que, em línguas como o espanhol e o italiano, línguas românicas como o francês, e até mesmo no inglês, língua anglo germânica, por exemplo, a morfologia progressiva é mais utilizada do que no francês para a expressão do imperfectivo contínuo. Tal fato pode ser observado a partir da sentença ‘João está cantando’ expressa em três diferentes línguas, como nas sentenças em (7) a seguir.

7.

(a) *Juan está cantando.*

(b) *Gianni sta cantando.*

(c) *Jean est en train de chanter.*

Nota-se a partir dos exemplos em (7) que, para a expressão do aspecto imperfectivo contínuo, línguas como o espanhol – exemplo em (7a) – e o italiano – exemplo em (7b) – possuem uma morfologia progressiva formada por um auxiliar + verbo principal no gerúndio, sendo este caracterizado pelo radical do verbo seguido de um afixo (no caso do espanhol e do italiano, o *-ndo*). Já o francês – exemplo em (7c) –, diferentemente das outras línguas citadas, possui uma morfologia progressiva formada por “*être en train de*” + verbo principal no infinitivo.

Logo, tendo em vista as observações sobre a distinção morfológica da perífrase progressiva do francês com a das línguas citadas por Comrie (1976), interpretamos que, talvez, a baixa produtividade da morfologia progressiva no francês atual para a expressão do aspecto imperfectivo contínuo seja motivado pelo fato de que essa expressão verbal parece ser menos gramaticalizada do que as formas utilizadas para a veiculação desse aspecto em outras línguas, o que vai ao encontro do que postula Do-Hurinville (2007).

Com base nos resultados apresentados, discutimos ainda o fato de a produção da morfologia progressiva estar ligada a um tipo específico de verbo: o verbo do tipo atividade. É importante destacar que os verbos de atividade envolvem dinamicidade e duratividade, que são traços semânticos aspectuais que tendem a ser mais compatíveis com a morfologia progressiva, diferentemente dos

traços semânticos aspectuais de estatividade e pontualidade, que são incompatíveis (COMRIE, 1976). Logo, podemos dizer que a utilização de verbos de atividade com a morfologia progressiva, embora tenha sido bastante restrita, vai na direção do que é relatado na literatura acerca de uma tendência de uso nas línguas da morfologia progressiva associada a verbos dinâmicos e durativos (VENDLER, 1967; COMRIE, 1976; SMITH, 1991; DO-HURINVILLE, 2007).

Sobre a restrição da morfologia progressiva relacionada a alguns tipos de verbo, Bruchard (1989) e Do-Hurinville (2007) explicitam que, em situações em que o verbo expressa fenômeno da natureza e em que o verbo é utilizado em perguntas diretas, a utilização da morfologia progressiva soaria estranha. Assim, sentenças como “*?Il est en train de faire chaud*” (Está fazendo calor) e “*?Qu’est-ce qu’il est en train de t’arriver?*” (O que está acontecendo contigo?) seriam produzidas, em francês, como “*Il fait chaud*” e “*Qu’est-ce que t’arrive?*”, ou seja, através da morfologia não progressiva (cf. Bruchard, 1989, p.117).

Sendo assim, é possível afirmar que a restrição da morfologia progressiva com determinados tipos de verbo, sustentada pelos resultados apresentados neste trabalho, já tinha sido sinalizada e observada pelos autores Bruchard (1981) e Do-Hurinville (2007).

Por fim, por meio da análise das sentenças que veiculavam o aspecto imperfectivo contínuo cujo verbo apresentava a morfologia progressiva, discutimos se o uso dessa morfologia poderia ter sido motivado pela expressão de outros valores aspectuais além do imperfectivo contínuo. Logo, cabem maiores investigações para avaliar se o aspecto veiculado pela sentença apresentada em (6a), por exemplo, é apenas o imperfectivo contínuo, não podendo ser também o *perfect*, aquele que, quando associado ao tempo presente, pode ter relação com a expressão de uma situação que tem início no passado e se estende até o presente. Em outras palavras, pode ser que o uso da morfologia progressiva em (6a) possa ser motivado pelo fato de que o processo de refazer algo começou no passado e continua até o presente; ou seja, a continuidade expressa em (6a) pode ser aquela observada no aspecto *perfect*. Nespoli (2018) em seu estudo sobre a realização do aspecto *perfect* nas línguas românicas, por exemplo, considera tal possibilidade.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo geral contribuir para a investigação de como o aspecto imperfectivo contínuo é realizado nas línguas naturais. Mais especificamente, pretendíamos investigar as diferentes realizações morfológicas utilizadas no francês para veicular o aspecto imperfectivo contínuo combinado ao tempo presente considerando os diferentes tipos de verbo, de acordo com a classificação de Vendler (1967). Para tanto, foi feita uma análise de um recorte de três horas de fala espontânea extraída do corpus CFPP2000, com falantes nativos parisienses de 20 a 40 anos, com ensino superior completo ou incompleto. Ao analisar os resultados obtidos, refutamos a hipótese de que o imperfectivo contínuo combinado ao tempo presente seja expresso exclusivamente pela

morfologia não progressiva no francês. Apesar da refutação dessa hipótese, percebemos que o uso da morfologia progressiva na expressão de imperfeito contínuo no francês parece ser muito restrito, devido à sua baixíssima produtividade. Além disso, identificamos que a morfologia progressiva foi utilizada exclusivamente com verbos de atividade.

Considerando os resultados obtidos com este estudo, levantamos os seguintes pontos de discussão: (i) o fato de a morfologia progressiva aparecer no francês muito menos do que em outras línguas pode ser consequência do fato de a morfologia progressiva do francês ter um grau de gramaticalização menos avançado do que aquele de línguas como o espanhol, o italiano e o inglês; (ii) o fato de a morfologia progressiva ter ocorrido somente com verbos de atividade vai na direção do que é relatado na literatura, pois esse tipo de verbo contém traços de dinamicidade e duratividade; e (iii) o fato de a morfologia progressiva nos dados apresentados neste estudo poder estar veiculando outros valores aspectuais além de imperfeito contínuo, como os valores aspectuais de *perfect*, demanda mais investigações acerca dessa morfologia no francês.

Logo, a partir dos resultados aqui apresentados, identificamos algumas lacunas a serem exploradas. Na tentativa de preencher essas lacunas, buscaremos aprofundar a pesquisa em relação especificamente à morfologia progressiva, a fim de investigar outras noções aspectuais por ela veiculadas. Tal investigação contribuirá para uma proposta de representação sintática do aspecto imperfeito contínuo.

Notas

1 Apesar de a classificação de Vendler (1967) ser amplamente usada por diversos autores desde a sua publicação e até a atualidade, há autores como Verkuyl (1989) que apresentam propostas alternativas a essa.

2 Smith (1991) não classifica os verbos de estado com o traço [+/- télico], pois considera que tal traço seja irrelevante para caracterizar situações que apresentam propriedades estáticas.

3 Embora o português seja uma língua de sujeito nulo, optamos por fazer as traduções com o sujeito pleno devido à alta frequência de preenchimento do sujeito em orações flexionadas no português do Brasil (DUARTE, 1993).

4 A tradução proposta para a sentença (3b) apresenta a perífrase formada pelo verbo “estar” + gerúndio. Tal opção leva em conta que, embora no francês da França a sentença veiculando o aspecto imperfeito contínuo esteja sendo expressa por meio de uma morfologia não progressiva, o presente simples, no português do Brasil, essa veiculação seria feita mais frequentemente por meio da morfologia progressiva, como pode ser observado em estudos como o de Martins (2006).

5 O autor usa a expressão *l'aspect progressif* (aspecto progressivo), que, segundo a nossa interpretação, se refere à morfologia progressiva para expressar o aspecto imperfeito contínuo no francês.

6 O termo convencionalização é proveniente do estudo de Heine (2002) sobre o processo de gramaticalização de determinadas palavras nas línguas. Para tal autor, o processo de gramaticalização pode ser entendido através de 4 (quatro) estágios distintos, a saber: o estágio I ou *initial state* (estado inicial), o estágio II ou *bridging context* (contexto de transição), o estágio III ou *switch context* (contexto de passagem) e o estágio IV ou *conventionalization* (convencionalização).

7 Do-Hunrinville (2007, p.34) traz o exemplo do vietnamita, uma língua isolante, que possui a palavra *dang*, de origem verbal, que foi gramaticalizada para tornar-se um adjunto adverbial de aspecto. Segundo o autor, a abordagem tradicional o considera como um advérbio de tempo que expressa o presente.

8 Do-Hurinville (2007, p.35) advoga que, apesar dos verbos de culminação se referirem a processos dinâmicos, assim como os verbos de atividade e os de processo culminado, tal tipo de verbo não parece ser compatível com a expressão “*en train de*” por ser um tipo de verbo pontual e instantâneo, ao passo que a perífrase progressiva, como um indicador de processo, precisaria se associar a verbos que possuam uma certa duratividade. No entanto, segundo o autor, tal combinação parece ser possível em determinados contextos. Sendo assim, Do-Hurinville (2007, p.35) propõe que os verbos de culminação, quando combinados com a perífrase progressiva, sejam reinterpretados e passem a ser considerados como verbos de processo culminado.

Referências

BRUCHARD, D. O presente do indicativo no francês e no português — Contribuição para um estudo de análise contrastiva. *Revista Fragmentos*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 106-131., 1989.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

DESCLÉS, J. Archétypes cognitifs et types de procès. *Travaux de Linguistique et de Philologie*, v. 29, p. 171-195, 1991.

DO-HURINVILLE, D.. Etude sémantique et syntaxique de être en train de. *L'Information grammaticale*, n. 113, p. 32-39, 2007.. Disponível em : <www.persee.fr/doc/igram_0222-9838_2007_num_113_1_3877>. Acesso em 22 set. 2018.

DUARTE, M. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, p. 107-128, 1993.

NAVAKOVA, I. Fonctionnement comparé de l'aspect verbal en français et en bulgare. *Revue des études slaves*, Paris, v. 73, n.1, p. 7-23, 2001.

NESPOLI, J. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. 2018. 178f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MARTINS, A. *Conhecimento linguístico de aspecto no português do Brasil*. 2006. 229f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

GREVISSE, M. *Le bon usage*. 7. ed. Paris: Duculot, 1959.

HEINE, B. On the role of context in grammaticalization. *Typological studies in language*, v. 49, p. 83-102, 2002.

KRAGH, K.; SCHØSLER, L. Regrammation and paradigmaticization: Diachronic analysis of a number of progressive periphrases in French. *Journal of French Language Studies*, v. 25, n. 2, p. 265-293, 2015.

POISSON-QUINTON, S., MIMRAN., R., COADIC., M. *Grammaire expliquée du français*, Paris, Clé International, 2002.

PROVÔT, A.; DESCLÉS, J.; VINZERICH, A. Invariant sémantique du présent de l'indicatif en français. *Cahiers Chronos*, v. 21, p. 235-259, 2010.

ROSOFF, B; FLEURY S.; LE FREUVE F; PIRES M. *Discours sur la ville*. Présentation du Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000 (CFPP2000), 2012. Disponível em: <<http://cfpp2000.univ-paris3.fr/CFPP2000.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Kluwer: Dordrecht, 1991.

VENDLER, Z. Verbs and times. In: _____. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967. p. 97-121.

VERKUYL, H.J. Aspectual classes and aspectual composition. *Linguistics and philosophy*, v. 12, n. 1, p. 39-94, 1989.

Para citar este artigo

MOREIRA, Sabrina Gomes da Silva; MARTINS, Adriana Leitão. O aspecto imperfectivo contínuo no presente e suas realizações morfológicas no francês parisiense. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 8, n. 3, p. 476-492, set.-dez. 2019.

As autoras

Sabrina Gomes da Silva Moreira é licenciada em Letras: português/francês e aluna de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Adriana Leitão Martins é professora adjunta do Departamento de Linguística e Filologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nessa mesma instituição, atua ainda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e no Programa de Mestrado Profissional em Letras.